



COMPORTAMENTO

Pode o desporto gerar líderes gestores?



Estudo inédito expõe fortes ligações entre prática desportiva e a liderança empresarial. POR BRUNO VALE

Clara Correia gosta de se apresentar como desportista. É licenciada em economia e mestre em Marketing. É um nome bom na família do Olivais Futebol Clube, associação onde recebeu formação ao longo de 15 anos de basquetebol ao nível da alta competição. Do seu currículo profissional constam passagens em empresas como Sonae, Decathlon, Media Markt ou Leroy Merlin onde aplicou as técnicas aprendidas dentro do campo de jogo. Ao longo dos últimos quatro anos tem-se dedicado ao estudo da relação entre a gestão e o desporto e de um modo muito particular a compreender a importância das competências adquiridas na prática desportiva federada face ao desempenho dos gestores.

Integrado na dissertação de mestrado em Marketing no ISCTE Business School de Lisboa, o estudo "A importância das competências adquiridas na prática desportiva federada no desempenho dos gestores comerciais no retalho" transporta para o papel os resultados de uma vida de gestão de equipas inspirada na prática desportiva e no modelo do treinador: "Este trabalho é aplicado em três empresas de distribuição onde eu trabalhei, uma delas em Portugal, a Decathlon, na Mediamarkt, onde abri muitas lojas a nível nacional e internacional e onde utilizei muito o desporto, em concreto na Grécia... se eu não jogasse basquete, nunca tinha conseguido abrir uma loja na Grécia. Foi no basquete,

dentro de campo, quando eu convidei as pessoas com quem trabalhava para virem jogar comigo que eu ganhei o respeito deles... quando eles me viram a encestar provavelmente ficaram a pensar "hmm... se calhar é melhor ir atrás do que ela diz", afirma Clara Correia.

Este é o primeiro trabalho de investigação feito em Portugal com o objetivo de compreender a importância das competências adquiridas na prática desportiva federada no desempenho dos gestores comerciais, especificamente no retalho: "Não defendo que para se ser um bom gestor tenha que

se ter feito desporto. Mas acredito que no caso de se ter feito desporto, e desporto federado, há competências que se adquirem que dificilmente se adquiriam de outro modo. Por exemplo: aprender liderança numa sala de aula é sempre mais difícil que aprender liderança no seio de uma equipa, onde se assume um papel de capitão de equipa, ou não. E não sendo capitão, vai-se observar a maneira de atuar de um capitão e aprender com ele e respeitá-lo. E na empresa isto vai acontecer também. Eu posso não ser o líder mas reconhecer e compreender de que maneira aquele líder me motiva a eu, no meu dia-a-dia, poder ajudá-lo a ser melhor também."

Do campo para o campeonato das vendas

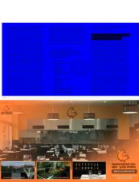
"Eu identifiquei quinze competências que se adquirem no desporto e depois estudei de que maneira elas influenciam a vida de um gestor, e identifiquei a liderança como a competência que identifica o desempenho de um bom gestor, ou seja o desporto é uma grande escola de liderança, e a



"As empresas têm de olhar para si e reconhecer as competências dos seus trabalhadores ex-desportistas e dar-lhes algum valor."

Liderança

O estudo, baseado em entrevistas e questionários a gestores de equipas (com currículo desportivo federado) de gigantes do retalho como Decathlon, Media Markt e Leroy Merlin, é, ainda, suportado pelas contribuições de especialistas desportivos, treinadores e ex-atletas. A conclusão, agora científica, é a de que a maioria desses gestores considera que a sua bagagem desportiva (passada ou presente) influencia o seu desempenho profissional e que a liderança é a competência mais importante que aprenderam como atletas.



liderança é claramente uma competência diferenciadora no meio profissional e muito concretamente no retalho, onde se lideram muitas equipas e onde, hoje, o ordenado já não pode ser o argumento para a motivação, são precisas outras coisas: desafio, vontade de alcançar resultados, saber, partilhar e medir objetivos e resultados”, diz a gestora. Mas há mais resultados que se podem transpor do campo para o mundo da gestão: “no desporto o processo de recrutamento é feito muito bem... quando pensamos num Barcelona, num Chelsea, num Tottenham, no futebol há um cuidado muito grande em se saber quem se recruta. E nas empresas tem de se fazer o mesmo. E tem de dar a conhecer o plano de jogo às equipas, tal como se faz no desporto. Tem sido muito interessante, na Leroy-Merlin (onde trabalha, de momento na liderança de uma equipa de 12 pessoas), o que ponho deste estudo e o que tiro para este estudo. Todos os dias a minha equipa sabe qual é o resultado que temos de alcançar. Sabemos exatamente qual é o número para o qual estamos a correr no dia. E no desporto também.” Parar é, segundo a investigadora, muito

importante: “Desconto de tempo: às vezes é preciso parar, para repensar, ver se estamos a caminho daquilo que nos propusemos, ou não. Porque o gestor não pode ser aquele que obriga, que ordena. Tem de ser aquele que orienta. O Mourinho defende muito esta coisa da descoberta guiada... o jogador é que

descobre o seu caminho. E o gestor tem que ajudar também nisto!”

Desportistas são mais-valia em qualquer empresa

“Para mim o desafio é que as empresas aproveitem as pessoas que lá estão dentro e que fizeram desporto porque isto não é muito valorizado. Hoje um gestor, se olhar para um currículo que diga que a pessoa fez desporto, não liga nada ou muito pouco. Mas pode estar ali uma chamada de atenção para a importância que é a importância do passado desportivo das pessoas. Há muita maneira de estar no desporto mas deve-se perder um bocadinho de tempo a perceber a experiência desportiva da pessoa. Vale a pena explorar isso. Eu quero ajudar, nomeadamente fazer entender os pais que os seus filhos no desporto podem adquirir competências que dificilmente adquiririam noutro sítio. E transversais! Inteligência emocional, capacidade de se relacionar, ganhar autoestima... no seio de uma equipa pode-se ter tudo isto ao mesmo tempo.” E colocar tudo isto ao serviço dos bons resultados nos negócios.

15 Competências de gestão adquiridas no desporto

- Liderança
- Compromisso
- Vontade
- Lealdade
- Confiança
- Generosidade
- Profissionalismo
- Apoio
- Atitude positiva
- Disciplina
- Humildade
- Entrega
- Capacidade de sacrifício
- Competitividade
- Espírito de trabalho

“É muito fácil identificar numa empresa quem fez desporto: o espírito positivo, a atitude, a inteligência emocional!”